

BESTIÁRIO



Organizadores:
Cláudia Giuliano Bica
Felipe de Souza Stigger
Ana Carolina da Costa e Fonseca



Pedro Gomes, para onde a vida me levou

Caroline Engster da Silva
Manoela Berti Birck
Caroline Luiza Scheidt
Fernanda dos Santos de Luvizon
Giulia Santin Montemesso
Letícia Fabrício Ponsi
Teresa Enderle
Vitor Augusto Bauer



Pedro Gomes,
para onde a vida me levou

BESTIÁRIO



Pedro Gomes,
para onde a vida me levou

BESTIÁRIO



Porto Alegre, abril de 2024

Pedro Gomes, para onde a vida me levou

Autoria:

Caroline Engster da Silva
Manoela Berti Birck
Caroline Luiza Scheidt
Fernanda dos Santos de Luvizon
Giulia Santin Montemesso
Letícia Fabrício Ponsi
Teresa Enderle
Vitor Augusto Bauer

Organização:

Cláudia Giuliano Bica
Felipe de Souza Stigger
Ana Carolina da Costa e Fonseca

Projeto de Extensão:

Projeto Rondon: um Brasil além dos livros

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFCSPA

Projeto Rondon - Operação Guaicurus

Julho de 2023



Copyright 2024 autores e organizadores
Coordenação editorial: Roberto Schmitt-Prym

Todos os direitos desta edição reservados.

BESTIÁRIO



Rua Marquês do Pombal, 788/204
90.540-000 - Porto Alegre, RS
Telefones: (51)3779-5784 - (51)99491-3223
www.bestiario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

P372 Pedro Gomes: Para onde a vida me levou
/ organizado por Cláudia Giuliano Bica, Felipe de
Souza Stigger, Ana Carolina da Costa e Fonseca. -
Porto Alegre : Bestiário, 2024.
66 p. ; PDF ; 15,5 MB.

Inclui índice.

ISBN: 978-65-6056-071-0

1. Literatura brasileira. 2. Crônicas. I. Bica,
Cláudia Giuliano. II. Stigger, Felipe de Souza. III.
Fonseca, Ana Carolina da Costa e. IV. Título.

CDD 869.89928

2024-1631

CDU 821.134.3(81)-94

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira : Crônicas 869.89928
2. Literatura brasileira : Crônicas 821.134.3(81)-94

OPERAÇÃO GUAICURUS

PROJETO RONDON

O Projeto Rondon é o projeto de extensão mais antigo do Brasil e é coordenado pelo Ministério da Defesa. Ele promove atividades de integração social através da participação voluntária de estudantes universitários, que buscam soluções para comunidades, visando a aproximar as diversas realidades do nosso país. Essas atividades destinam-se a contribuir para o desenvolvimento da cidadania de estudantes universitários, empregando soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução de desigualdades regionais, propondo diminuir fragilidades e capacitar potencialidades locais.

A Operação Guaiacurus, coordenada pelo Ministério da Defesa, ocorreu em julho de 2023 em 12 municípios do Estado do Mato Grosso do Sul, entre eles Pedro Gomes. Participaram desta operação 250 estudantes universitários de diversos locais de diferentes instituições do Brasil.

A nossa universidade, a UFCSPA, participou com ações destinadas às áreas de saúde, educação, cultura e direitos humanos, beneficiando diretamente 2019 munícipes de Pedro Gomes com 52 oficinas. Como uma das atividades, entregamos este livro de histórias que foram coletadas ao longo dos 18 dias vividos na Operação Guaiacurus.





OPERAÇÃO GUAICURUS

GESTÃO DE PEDRO GOMES

Nossa gestão é focada no desenvolvimento econômico sustentável com destaque para o turismo, a cultura e a tradição do povo da nossa terra.

Para alcançarmos a promoção do turismo local, é essencial a preservação do patrimônio cultural, fato este que nos enche de orgulho. Em um ato inovador e de valorização da identidade local, envolvemos a comunidade para juntos construirmos um livro, no qual as recordações familiares dos nossos pioneiros são o mais importante.

Sentimos- nos honrados em poder compartilhar através da gestão municipal um material de grande importância para a sustentabilidade e conservação das práticas gastronômicas de Pedro Gomes.

Agradecemos ao Ministério da Defesa pelo incentivo e pela ação coletiva que se realizou via o grandioso Projeto Rondon, por colocar amor, emoção e principalmente nos motivar a continuar abraçando oportunidades para o desenvolvimento do turismo, da cultura e da tradição na nossa querida cidade.

Gestão Novos Tempos, Novas Conquistas (2021-2024)

Prefeito William Luiz Fontoura

Vice-Prefeito Douglas de Oliveira





Dedicamos este livro aos moradores de Pedro Gomes,
no Mato Grosso do Sul, a quem agradecemos pelas histórias
compartilhadas e pelo carinho recebido.



Os autores deste livro também agradecem ao Núcleo Rondon da UFCSPA pela oportunidade de participar da Operação Guaiacurus, o que permitiu que fizessem escuta ativa das histórias da população de Pedro Gomes e, com isso, agora também eles fazem parte da nossa história.



ÍNDICE

Capítulo 1

Começar
Desbravar
Batalhar
Pescar
Chegar
Esperar
Recomeçar
Melhorar
Viver
Amar
Envolver
Criar

Capítulo 2

Amarra Cabelo
Pedro Gomes
Bola de Fogo

Capítulo 3

Bolo de mandioca
Bolo de fubá
Empamonado
Doce de mamão
Xipa
Quibeb
Cuscus com frango caipira
Geléia de maçã



PREFÁCIO

Começamos essa história contando sobre a coragem dos pioneiros que desbravaram terras distantes, romperam fronteiras e enfrentaram o desconhecido. Suas jornadas se entrelaçavam com o rio que cruzavam em busca de pescar a esperança nas águas da vida.

Batalhar era a palavra de ordem, os desafios eram muitos, mas o espírito resiliente dos aventureiros jamais esmorecia. Eles buscavam melhorar suas vidas, transformando o árduo em conquistas, construindo existências com determinação.

Um a um, chegaram à cidade de Pedro Gomes, erguendo-a com as próprias mãos e alicerçando-a com sonhos e esperanças compartilhados. Eram pessoas que esperavam um futuro promissor, ansiando por dias de fartura e prosperidade.

Contudo, nem tudo foram flores ao longo desse caminho e muitos precisaram recomeçar após enfrentarem situações inesperadas. Apesar das adversidades, encontraram forças para continuar a viver suas vidas com a garra característica da região.

Nesse cenário, o amor permeava as relações de pessoas que aprendiam a amar suas raízes e a encantar-se com a beleza da simplicidade que a vida na cidade proporcionava. As histórias se entrelaçavam envolvendo corações.

As gerações seguintes aprenderam a criar suas próprias narrativas, mantendo vivo o legado dos bravos pioneiros.

Esta é a história de Pedro Gomes, repleta de desafios e conquistas, onde a trajetória de uma população se confunde com a história da própria cidade.

Convidamos você a conhecer um pouco dessas histórias fascinantes e a vida de pessoas corajosas que moldaram a identidade desse lugar singular.



CAPÍTULO 1

COMEÇAR

Em meados da década de 1940, um homem de espírito pioneiro e visão de futuro chegou à cidade de Pedro Gomes, então conhecida como Patrimônio do Amarra-Cabelo. Seu nome era Marcelino José Bernardo. Ele chegou a bordo de uma jardineira mista, modelo Ford, ano 1937, e se tornaria o primeiro prefeito eleito. O Ford que dirigia foi o primeiro veículo a adentrar o município.

Marcelino era filho de José dos Santos Bernardo, que também havia contribuído para o desenvolvimento da região, sendo um dos primeiros professores do município, lecionando na Fazenda Campo Limpo. A visão empreendedora e pioneira de seu pai parecia ter sido herdada por Marcelino, que se tornou o primeiro proprietário de um caminhão a óleo diesel em todo o Estado de Mato Grosso do Sul.

Com o tempo, Marcelino consolidou-se como um dos principais líderes locais, trabalhando arduamente pelo progresso de Pedro Gomes. Em 1950, durante as eleições para o governo do Mato Grosso do Sul, ele presenciou o assassinato do prefeito eleito de Coxim, cidade vizinha. Marcelino decidiu, então, se candidatar à prefeitura de Pedro Gomes, conquistando o apoio do povo e vencendo a disputa eleitoral contra um candidato de prestígio e tradição local. Assim, pode seguir com um trabalho cheio de iniciativas pioneiras, tais como a distribuição de lotes para a população carente.

Marcelino também foi responsável por conseguir maquinários essenciais para o desenvolvimento da cidade, como a primeira motoniveladora e o primeiro trator de esteira. O legado de Marcelino José Bernardo marcou um período de grande desenvolvimento para Pedro Gomes, com inúmeras obras e iniciativas sendo reconhecidas como fundamentais para o crescimento do município.

Sua figura e ações são celebradas até hoje como parte essencial da história de Pedro Gomes.

inspirado na história de Irani



DESBRAVAR

Irani Barbosa Moraes, patriarca da família, foi movido por um desejo de desbravar um novo espaço e, assim, decidiu partir apenas ele e seu cavalo. Deixou para trás a esposa e os filhos, Marcela, Marli e Dionizio. Ele prometeu que, assim que conseguisse se estabelecer, voltaria para buscá-los. Irani percorreu longas distâncias entre o sertão nordestino e o município de Pedro Gomes, onde encontrou oportunidade de mudar o rumo de sua vida. Determinado, ele adquiriu cerca de 300 hectares de terra e, cheio de esperança, retornou para buscar família.

O local era selvagem, coberto de mato, mas um detalhe especial encantou a todos: uma majestosa cachoeira que desaguava na região. A partir desse momento, decidiram chamar o lugar de "Serra da Cachoeira". Ali, fundaram a Fazenda Cachoeira da Água Branca. A família investiu no abastecimento de água. Criaram um rego de água na Serra da Cachoeira, que, até os dias atuais, provê água para a casa e plantações da fazenda. Eles também se dedicaram ao cultivo de mandioca, tornando-a uma importante fonte de sustento.

Os anos passaram, e Irani decidiu vender parte de suas terras para um estrangeiro, um misterioso australiano, que, em troca de terras, prometeu instalar um sistema de energia elétrica para a comunidade. Tal promessa se mostrou vazia, e a luz que viria desse sistema jamais chegou à região.

A cachoeira, agora parte de uma reserva ambiental, precisava ser preservada. A família de Irani, junto com os moradores da região, aguardam ansiosamente por investimentos e ações que garantam a perpetuação da beleza natural do lugar. Assim, entre lutas e conquistas, a família Moraes e a Fazenda Cachoeira Água Branca seguem escrevendo uma história de esperança, superação e valorização da natureza, que permanece como um tesouro nos corações de quem ali habitam.

inspirado na história de Emília



BATALHAR

Quando Dona Emília chegou a Pedro Gomes com seus pais, há muito tempo atrás, o lugar era apenas uma pequena vila com poucas oportunidades. Ela batalhou a vida inteira e segue batalhando na esperança de ter uma vida melhor. E, assim, Dona Emília cresceu nessa cidade interiorana, enfrentando as adversidades com coragem e determinação. Enquanto criava suas cinco filhas, transmitiu valores, como a importância do estudo e da persistência. Mesmo com dificuldades, investiu na educação das filhas, incentivando-as a estudar e a buscar um futuro diferente do seu próprio.

Durante o dia, Dona Emília sempre teve uma rotina agitada. Logo cedo, antes mesmo do sol nascer, ela já estava no trabalho, pronta para vender passagens na rodoviária para viajantes que partiam em busca dos próprios sonhos. Enquanto anotava destinos e entregava bilhetes, Dona Emília puxava conversa com os passageiros. Ela queria saber suas histórias, e muitas vezes ouvia relatos emocionantes de pessoas que estavam deixando a cidade em busca uma vida melhor. Para alguns, a partida era um recomeço repleto de esperança, enquanto que para outros significava uma despedida melancólica, marcada pela saudade da família e da terra natal. Dona Emília ouvia com atenção, oferecendo palavras de conforto e incentivo, mostrando que, mesmo no anonimato de uma rodoviária, todos tinham suas histórias e que elas eram importantes.

Dona Emília também faz salgados deliciosos, seguindo receitas criadas com muito amor e carinho. À noite, depois de um dia cansativo de trabalho na rodoviária, ela prepara os salgados para os pedidos da semana.

Hoje, aos 71 anos, Dona Emília segue trabalhando, vendendo passagens e salgados, morando nesse lugar que tanto a faz feliz. Na cidade de Pedro Gomes ela conhece cada um dos habitantes pelo nome. Seu carisma e alegria contagiam a todos, e ela é uma figura querida e respeitada.

inspirado na história de Manoel



PESCAR

Manoel nasceu em uma pequena casa na Paraíba, onde conheceu desde cedo as dificuldades da vida árdua no sertão. Teve a oportunidade de estudar apenas dos 5 aos 12 anos, mas sua sede de conhecimento nunca se apagou. Decidido a buscar uma vida melhor para a família, Manoel juntou suas economias e partiu sem destino certo, seguindo, com a esposa e os dois primeiros filhos, a trilha do dinheiro até que ele acabasse. Sua primeira parada foi em São Paulo, mas a agitação da cidade grande não lhe agradou, então eles seguiram viagem em direção ao Mato Grosso do Sul. Foi no pequeno vilarejo de Pedro Gomes que o dinheiro acabou de vez, e ali Manoel encontrou trabalho na fazenda da Dona Edite, no Recreio. Logo conseguiu emprego na fazenda Grotão e depois na fazenda Palmeiras. Com o tempo, ele conseguiu adquirir alguns lotes na comunidade Olhos d'água, onde se estabeleceu nos anos 1970. A comunidade era um lugar acolhedor e vibrante, com mais de 40 famílias que se reuniam para festejar e para competir em torneios de futebol. Seu Manoel se sentia em casa, e a pesca no rio Taquari se tornou uma paixão.

O rio Taquari era generoso e oferecia uma variedade de peixes, como pintado, jaú, pacu e dourado. As iscas de piavo e muçum eram irresistíveis para os peixes, e Manoel não só pescava para si e para a venda, como também levava turistas para experimentarem a emoção da pesca na região. Dessa época, Seu Manoel tem histórias incríveis para contar. Ele se orgulha de um dia ter físgado dois dourados com uma única linha, enquanto outra vez guiou turistas que se depararam com uma onça nas margens do rio.

Hoje, Seu Manoel vive da aposentadoria e a pesca não é mais recorrente. O rio Taquari, antes tão vivo e abundante, agora define lentamente, e os peixes se tornaram escassos. A tristeza invade seu coração ao ver o rio que tanto ama ser afetado pelas mudanças no meio ambiente. Ele deseja ser enterrado com a terra em sua pele, assim como seu pai foi, uma tradição que mantém conexão com suas raízes sertanejas.

inspirado na história de Luiz



CHEGAR

Vindo do nordeste, Seu Luiz enfrentou uma longa jornada com o tio em busca de uma oportunidade de recomeço. O caminhão os levou através de cidades e terras desconhecidas, até que finalmente chegaram a Pedro Gomes, no Mato Grosso do Sul. Seu Luiz sentiu que ali, entre aquelas paisagens maravilhosas, encontrara o lugar que tanto almejava. Sem ter muito mais do que determinação e vontade de lutar, Seu Luiz começou a trabalhar para fazendeiros locais. Eram dias exaustivos, debaixo do sol escaldante, mas ele nunca se queixava. Com paciência e perseverança, juntou dinheiro para realizar o grande sonho: ter um pedaço de terra para chamar de seu.

Aos poucos, construiu laços verdadeiros de amizade com outros trabalhadores e moradores da região. Mesmo enfrentando dificuldades e desafios da vida, sempre manteve o sorriso no rosto e oferecia uma palavra amiga para todos. Certo dia, Luiz descobriu uma propriedade à venda.

A alegria e a emoção transbordavam de seus olhos ao saber que a terra seria sua e de sua família. Naquele pedaço de chão, ele viu a chance de cultivar suas próprias raízes e colher os frutos de seu trabalho árduo. A partir desse momento, Seu Luiz mergulhou em realizações. Ele plantou diversas culturas, mas havia uma que o encantava em especial: as pinhas.

A família de Seu Luiz cresceu rodeada de amor, harmonia e o delicioso aroma das pinhas. Os filhos, netos e bisnetos aprenderam, através do exemplo dele, a importância do trabalho, da humildade e do apreço pela terra. Ele não somente realizou o sonho de ter sua própria terra, como também encontrou na simplicidade a essência da felicidade.

E, entre sorrisos e pinhas, seu Luiz se tornou um exemplo vivo de como a vida pode ser gratificante quando se vive em harmonia com a natureza.

inspirado na história de Jerônima



ESPERAR

O sol escaldante no sertão nordestino agravava cada vez mais a dura vida da família de Jerônima e Irani. O casamento deles havia sido uma união arranjada, seguindo os costumes tradicionais da região. Por alguns anos, moraram num pequeno sítio, onde Irani trabalhava duro. A seca castigava a terra, e a esperança de dias melhores parecia escorrer pelos vãos das rachaduras no chão.

Um dia, chegou aos ouvidos de Jerônima a notícia de uma proposta de terras em um lugar distante chamado Pedro Gomes. Diziam que lá a terra era fértil e generosa, um verdadeiro paraíso de transição entre o cerrado e o pantanal. A possibilidade de uma nova vida longe da seca implacável parecia uma chance única para a família. Ainda incerto, mas influenciado pela empolgação de Jerônima, Irani partiu sozinho. Com os três filhos ao seu lado, ela seguiu em frente. Cozinhou com o pouco que tinham. Os dias foram passando, e a angústia tomou conta do coração de Jerônima. Pensou nas possibilidades e nas dificuldades que Irani poderia estar enfrentando na estrada. Mas também vislumbrou uma vida diferente, na esperança de dias melhores, caso a proposta de Pedro Gomes se mostrasse viável. Num fim de tarde poeirento, a sombra de Irani se desenhava no horizonte. Ele finalmente retornara, com a expressão cansada, mas com um brilho diferente nos olhos. Ao se aproximarem, ele abraçou Jerônima e os filhos com ternura. Contou sobre as terras de Pedro Gomes e descreveu as belezas do lugar.

A jornada até Pedro Gomes foi longa e desafiadora. Ali, encontraram uma comunidade acolhedora, que os recebeu de braços abertos. Com o tempo, Irani e Jerônima conquistaram o seu pedaço de terra, trabalhando arduamente para torná-lo produtivo. A família prosperou, as crianças cresceram com mais oportunidades e alegrias do que jamais imaginaram ter. A história de Jerônima e Irani se entrelaçou com a terra generosa e com os encantos naturais que encontraram. Uma vida nova brotou.

inspirado na história de Adelaide



RECOMEÇAR

Em meio ao sertão do nordeste brasileiro, uma família, como tantas outras, enfrentava a seca e a pobreza. Com a esperança de encontrar melhores oportunidades, partiram rumo ao Mato Grosso do Sul. Na cidade de Pedro Gomes, encontraram o que estavam buscando. Com muito esforço, encontraram um lugar para morar em Água Branca, no interior de Pedro Gomes.

Adelaíde teve sua vida completamente transformada por um casamento arranjado. Aos 19 anos, ela se viu unida a um homem, não por amor, mas por motivos financeiros. O casamento aconteceu contra a sua vontade, e desde então, sua vida parecia restrita a um círculo de sofrimento. Ela e o marido tiveram cinco filhos e oito netos. Por fora, poderiam parecer uma família comum, mas dentro daquelas quatro paredes, havia uma relação cheia de conflitos.

Ela planejou meticulosamente sua fuga para escapar da opressão do marido. Em uma noite escura, partiu sem olhar para trás, deixando a vida que conhecia. Encontrou refúgio na casa de um de seus filhos, que a acolheu com carinho e empatia. Pela primeira vez em muitos anos, Adelaíde sentiu-se ouvida e amada. Ainda carregava consigo as marcas do passado, mas agora tinha liberdade para focar em si mesma e recuperar sua dignidade.

Enfrentando preconceitos da sociedade, Adelaíde se levantou com determinação e provou que sua vida merecia respeito e felicidade. Com o apoio de seus filhos e netos, ela conseguiu comprar uma modesta casinha na cidade, longe das lembranças amargas do passado.

O tempo passou, e hoje Adelaíde tem 77 anos. Quando olha para trás, ainda sente a dor em seu coração pelas décadas de sofrimento que enfrentou. No entanto, ela também carrega consigo o orgulho de ter encontrado força e coragem para mudar sua vida, colocando-se em primeiro lugar. Sua história é um lembrete de que nunca é tarde para recomeçar.

inspirado na história de João



MELHORAR

A jornada de João começou em uma pequena cidade de Goiás, onde ele cresceu com o sonho de ter uma vida melhor e possuir suas próprias terras. Vendo que alguns parentes já estavam prosperando na cidade de Pedro Gomes, João, seus pais e mais alguns membros da família decidiram juntar seus poucos pertences e partir em uma longa caminhada que durou mais de um mês, atravessando vales e serras. A caminhada foi árdua e desafiadora, mas a determinação e a solidariedade do grupo os ajudaram a seguir em frente. Finalmente, eles chegaram a Pedro Gomes, uma cidade ainda em seus primeiros dias de formação, com poucas casas e uma presença modesta de povos indígenas que habitavam a região.

O começo foi difícil, mas com muito trabalho duro na lavoura, João e sua família foram se estabelecendo. Aos 23 anos, João encontrou o amor e se casou com uma jovem da cidade. Com o apoio um do outro, enfrentaram os desafios da vida no campo. Aos poucos, a cidade de Pedro Gomes começou a crescer e se desenvolver. Mais pessoas chegaram em busca de oportunidades, e novas casas foram construídas. João e Maria já haviam adquirido suas terras. Eles se tornaram referência na comunidade e estavam sempre dispostos a ajudar os recém-chegados a se estabelecerem.

Com o passar dos anos, a cidade se transformou em um lugar próspero, com campos produtivos e grandes fazendas de gado de corte. João e Maria continuaram a trabalhar na lavoura, expandindo as plantações e diversificando as atividades agrícolas.

O casal teve filhos, que cresceram livres na lavoura e aprenderam com seus pais o valor do trabalho e a importância de nunca desistir dos sonhos.

Hoje, com 105 anos, seu João segue sua vida tranquilamente sempre trabalhando em suas terras.

inspirado na história de Helia



VIVER

Helia e sua família deixaram para trás Minas Gerais em busca de uma vida melhor em Pedro Gomes, onde encontraram uma vasta terra que lhes permitiu sonhar com um futuro mais próspero. A viagem até o novo lar foi longa e árdua, com o carro de boi rangendo por estradas poeirentas. Mas a esperança estava viva em seus corações, e com o pouco dinheiro que receberam pela venda do terreno que tinham, investiram na promessa de uma terra fértil.

Ao chegarem, Helia e sua família se depararam com uma região onde a presença indígena ainda era forte. Sentindo-se acolhidos pela cultura e pelas tradições locais, decidiram registrar-se como quilombolas, honrando a luta e a resistência dos seus antepassados.

Assim, começaram a trabalhar na lavoura, cuidando da plantação de arroz, feijão e milho. Aos poucos, a comunidade quilombola foi se formando, e cada membro da família construiu sua casa, erguendo-a com amor e suor, em uma demonstração de união e força. Com o passar dos anos, aprenderam a lidar com as agruras e doçuras da vida em Pedro Gomes.

A comunidade permanecia firme, sustentada pela solidariedade mútua e pela coragem de enfrentar os desafios. Com experiência e determinação, a família de Helia decidiu diversificar a produção. Plantaram cana-de-açúcar e, com maestria, passaram a produzir rapadura, símbolo da doçura de suas vidas. A rapadura feita com esmero tornou-se uma das formas de sustento da família.

É assim, no coração do sertão, a história da família de Helia e da comunidade Quilombola de Pedro Gomes continua a ser escrita com trabalho árduo, esperança inabalável e o doce sabor da rapadura, que simboliza a perseverança e a união de um povo que jamais deixou de lutar por uma vida melhor.

inspirado na história de José



AMAR

A história de José é repleta de aventuras e emoções. Com 24 anos, ele saiu da Bahia e embarcou em uma jornada incerta, chegando a Pedro Gomes de pau de arara em busca de novas oportunidades e para ficar com seu irmão que já residia na cidade. No entanto, José não se adaptou bem ao local e decidiu seguir viagem para Rondonópolis em busca de trabalho como marceneiro.

Durante os cinco anos que passou em Rondonópolis, passou por desafios e obteve vitórias em sua carreira como marceneiro. Contudo, o destino o trouxe novamente para Pedro Gomes e, com o dinheiro que juntou trabalhando, conseguiu comprar um terreno no centro da cidade, um pedaço de terra e foi trabalhar em uma fazenda.

Aqui conheceu o amor de sua vida, sua esposa. Juntos, eles compartilharam 62 anos de casamento, construindo memórias preciosas.

Infelizmente, após esse longo período juntos, a esposa faleceu, deixando um vazio em seu coração. Mesmo assim, José optou por permanecer na cidade que se tornou tão significativa para ele, já que sua esposa está enterrada ali. A casa em que vive agora é repleta de lembranças da vida em comum. Ele encontra conforto e conexão com a presença dela, mesmo após sua partida.

É uma história tocante de amor, apegos e perdas emocionais. A decisão de José de permanecer em Pedro Gomes mostra o quão profundo é o vínculo que ele criou com a cidade, a esposa e as memórias que compartilharam juntos.

inspirado na história de Vava



ENVOLVER

Vava, como era carinhosamente chamada, sempre quis viver uma vida tranquila. Apesar de amar sua cidade natal, Campo Grande, e de sua família estar lá, decidiu ir embora com o marido, um homem de princípios e ambicioso.

Em Pedro Gomes, uma pequena cidade no interior do Mato Grosso do Sul se fez uma oportunidade única, com melhores perspectivas financeiras e a chance de se envolver na política local. Apesar dos medos e das incertezas, eles decidiram embarcar na aventura e partiram rumo a um novo capítulo em suas vidas.

Ao chegar em Pedro Gomes, a família de Vava enfrentou desafios comuns a quem começa do zero em um lugar desconhecido, mas, com o tempo, foram se adaptando e criando laços com a comunidade local.

O marido de Vava mergulhou de cabeça na política, buscando melhorar a vida dos moradores e garantir que a cidade crescesse, respeitando suas origens. Enquanto isso, Vava se envolvia com as atividades da casa e cuidava de seus filhos. Aos poucos, a família foi conquistando o respeito e a confiança dos moradores.

A família de Vava aprendeu a superar obstáculos com resiliência, e cada dificuldade fortaleceu os laços entre eles. O carinho e o apoio mútuo eram como alicerces, sustentando sua jornada rumo à felicidade.

A cidade começou a se desenvolver de maneira equilibrada. A família de Vava finalmente encontrou seu lugar no mundo. Aquele cantinho do Mato Grosso do Sul os acolheu de braços abertos e lhes mostrou que a vida pode ser plena mesmo com simplicidade. Eles firmaram suas raízes, tanto na terra onde pisavam quanto nas conexões humanas que criaram.

inspirado na história de Teonilia



CRIAR

Dona Teonilia, uma mulher forte e determinada, nasceu em Coxim, mas foi em Pedro Gomes, cidade vizinha, que encontrou sua verdadeira morada. Com apenas 5 anos, veio junto com a família para uma nova jornada. O pai adquiriu a fazenda Arco Íris, um lugar onde o trabalho duro com o gado de corte tornou-se o cotidiano da família.

Seu pai veio da Bahia em busca de oportunidades, e sua mãe era uma das filhas da fundadora da cidade, antes conhecida como Amarra-Cabelo. Assim, Dona Teonilia cresceu com raízes profundas no lugar que chamaria de lar.

A vida na fazenda exigia muito esforço, e ela sempre esteve presente para ajudar a família nas tarefas alcançadas. O tempo passou, e quando seu pai adoeceu, a fazenda foi vendida. A família decidiu, então, investir em uma nova vida na cidade, adquirindo uma rua de casas no centro de Pedro Gomes. O pai abriu comércios locais, como uma farmácia, buscando novas formas de sustento.

Casou-se ainda jovem, por volta dos 18 anos, com um homem apaixonado por cavalos. O amor pelo campo e pela vida rural uniu fortemente o casal. Juntos, tiveram cinco filhos, três mulheres e dois homens, criando uma família cheia de valores.

A vida após o casamento foi desafiadora, Dona Teonilia e seu marido enfrentaram as dificuldades lado a lado, adquirindo a fazenda Pedro Gomes, onde se dedicaram à criação de gado ao longo dos anos, que era sustento e paixão. Eles sonhavam em deixar esse legado para as gerações futuras, como herança para seus filhos e netos. Além da fazenda, o casal investiu em uma olaria, que trouxe muitos frutos.

Mesmo com todas as dificuldades, Dona Teonilia nunca se despreendeu do carinho que tinha pela cidade e pela vida que tem em Pedro Gomes.



CAPÍTULO 2

Bar
da
Alegria!
Joaquim
das alegrias
Calango da
meia-noite p
na folha e
Chia.



AMARRA-CABELO

Ao rememorar as histórias dos mais antigos moradores, somos transportados para um passado em que as mulheres, durante as animadas festas da cidade, dedicavam-se a amarrar seus cabelos com cuidado e elegância. Tal tradição tem suas raízes na época em que os bravos índios Caiapós habitavam vastas regiões do Brasil, especialmente nos estados de Goiás e do Mato Grosso do Sul, onde fica Pedro Gomes. Os Caiapós são os primeiros habitantes das terras ao longo das margens dos rios Alto Piquiri, Correntes e Taquari, todos, atualmente, banhando a cidade de Pedro Gomes. A fusão dessas duas culturas, das mulheres amarrando seus cabelos e da história ancestral dos Caiapós, deu origem ao costume do Amarra-Cabelo, um hábito que perdura até os dias atuais, carregando consigo memórias preciosas de um passado marcante e cheio de significado.



PEDRO GOMES

Ícaro, jovem audacioso e destemido, oriundo de linhagem cabocla, nutria em seu coração o anseio de alçar voo como um pássaro livre pelos céus. Com engenho e arte, meticulosamente confeccionou suas asas, utilizando penas escolhidas com cuidado, que uniu com cera e muita habilidade. Determinado, escolheu o cume imponente de nossa serra como ponto de partida para sua ousada jornada. Com coragem inabalável, Pedro lançou-se ao ar, desafiando a gravidade e deixando para trás a solidez da terra. Por breves instantes, flutuou levemente como os pássaros, experimentando a liberdade dos ventos elevar seu espírito. Contudo, tão altiva ambição, infelizmente, sucumbiu à inexorável lei da natureza. À grande altitude, as correntes de ar mostraram-se caprichosas, e o sonho de voar como Ícaro rapidamente transformou-se em tragédia. Desafortunadamente, o destino cruel o conduziu a um desfecho fatídico, e o nosso Ícaro moderno desfez-se em queda vertiginosa, despedaçando-se na terra, onde encontrou seu fim no acolhedor leito do córrego que, até hoje, carrega o peso de seu nome. Há também a história de que realmente existiu um homem chamado Pedro Gomes, sendo um dos primeiros a habitar na cidade.



BOLA DE FOGO

Há muitos anos atrás, uma pessoa morreu chegando em uma ponte que fica perto do bambuzal. Após esse acontecimento, uma iluminação de cores vivas e estranhas, como uma bola de fogo brilhante, surgiu no horizonte, iluminando o caminho dos moradores que vagavam pela escuridão.

Assim começou a lenda da "Bola de Fogo de Diamante", que aparece nas proximidades da antiga ponte em três cores - azul, amarelo e vermelho -, em um buraco profundo e seguia por um caminho sinuoso, passando por uma curva íngreme, e então, de forma misteriosa, ela guiava os moradores em uma jornada noturna até um majestoso coqueiro. Lá, ela desaparecia. Acredita-se que onde a bola de fogo desaparece, a terra esconde diamantes.

A região, conhecida por suas minas de água cristalina, agora era vista com novos olhos. Entretanto, apesar do fascínio e da cobiça que a lenda despertava, o medo também se espalhava, pois a ideia de um fenômeno místico assustava as pessoas, que preferiam ficar a salvo em suas casas durante as noites escuras. Ninguém se atrevia a desvendar o enigma da bola de fogo.

Com o tempo, as fazendas vizinhas - Juca Moriá, Meu Ranchinho e Olhos d'água - tornaram-se centros de histórias fascinantes sobre a bola de fogo de diamante. E, embora a possibilidade de encontrar riquezas minerais atraísse a cobiça de alguns, a maioria respeitava a lenda e a deixava reservada apenas para os segredos da natureza. E assim, a lenda da bola de fogo de diamante persiste, atravessando gerações e envolvendo a região.



CAPÍTULO 3



Receitas



BOLO DE MANDIOCA

Ingredientes

- 60g de margarina
- 100g de óleo
- 1kg de mandioca ralada
- 3 ovos
- 360g de açúcar
- 50g de farinha de trigo
- 1 tampa de fermento em pó

Modo de preparo

- Colocar margarina, óleo, ovos e açúcar no liquidificador e, após, colocar na bacia e misturar mandioca e farinha de trigo. Misturar bem e colocar fermento. Manter em forno baixo e ir aumentando por aproximadamente 20 minutos ou até o palito sair seco.

Acrescentar queijo na massa, se achar necessário.



BOLO DE FUBÁ

Ingredientes

- Duas xícaras e meia de fubá
- Meia xícara de óleo
- 2 ovos
- 1 xícara de açúcar (não muito cheia)
- 1 colher de fermento
- 1 xícara de leite quente (pode acrescentar mais)

Modo de preparo

- Bater, no liquidificador, os ovos e o óleo. Adicionar açúcar, bater um pouco mais e adicionar o resto dos ingredientes até formar uma mistura homogênea. Colocar em uma forma de aproximadamente 35x10cm. Manter em forno médio (180/200°C) por cerca de 20 minutos ou até o palito sair seco.
- Para a cobertura, brigadeiro de chocolate.



EMPAMONADO

Ingredientes

- 1kg de carne moída de patinho, moída duas vezes
- 6 dentes de alho
- Pimenta a gosto
- 1 fio de azeite
- 2 cebolas grandes picadas
- 1 tomate picado sem pele e sem semente
- Tempero a gosto
- Farinha de mandioca torrada até dar o ponto

Modo de preparo

- Fritar o alho no azeite;
- cozinhar a carne moída, sem deixar fritar;
- refogar na mesma panela a cebola e o tomate;
- temperar a gosto;
- colocar farinha aos poucos e mexer até dar o ponto de creme;
- comer com churrasco.



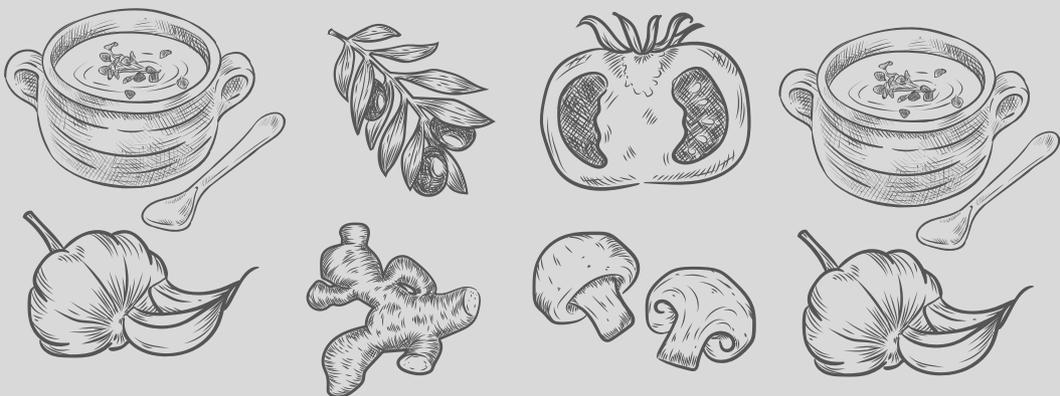
DOCE DE MAMÃO

Ingredientes

- 2kg de mamão verde
- 1kg de açúcar
- 1,5l de água fria
- Cravo da índia a gosto

Modo de preparo

- Descascar o mamão, retirar as sementes e ralar ou cortar em pequenos pedaços. Lavar e escorrer a água. Colocar na panela com água e deixa cozinhar no fogão até criar calda. Colocar cravo ao final.



CHIPA

Ingredientes

- Batata inglesa
- 1 xícara de leite
- 1 colher rasa de sal
- 1 ovo
- 100g de manteiga
- ½ xícara de óleo
- 6 xícaras polvilho doce ou azedo
- 8 xícaras de queijo parmesão ralado

Modo de preparo

- Cozinhar as batatas até que o garfo entrar facilmente nelas. Amassar as batatas. Adicionar polvilho e água morna. Misturar. Adicionar sal, mexer e reservar. Em uma panela, aquecer o leite e o óleo até ferver. Após ferver, adicionar sobre polvilho à mistura. Misturar bem, adicionar queijo ralado e ovos. Assar a 180° por 15 a 20 minutos.



QUIBEB

Ingredientes

- 500g de carne da sua preferência
- 250g de mandioca
- 1 colher de sopa de óleo
- Cebola a gosto
- Alho a gosto
- Temperos a gosto
- Cheiro verde a gosto

Modo de preparo

- Cozinhar a mandioca cortada em cubos em uma panela com água. Fritar a carne cortada em pequenos pedaços. Misturar todos os ingredientes e adicionar os temperos.



CUSCUZ COM FRANGO CAIPIRA

Ingredientes

- Milharina grossa
- Água
- Sal
- Frango Caipira
- Temperos a gosto

Modo de preparo

- Colocar a milharia em uma bacia em que fique úmida. Em uma cuscuzera, colocar uma camada de cuscuz, uma camada de queijo branco e milharina. Deixar cozinhar. Cozinhar e fritar o frango caipira e temperar a gosto retirando a gordura. Misturar o cuscuz com o frango.



GELEIA DE MAÇÃ

Ingredientes

- 1kg de maçã
- 3 xícaras de açúcar

Modo de preparo

- Colocar a maçã cortada com açúcar na panela de pressão. Colocar no liquidificador e, após, peneirar e deixar cozinhar até ficar na espessura de geleia.



BASEADO NAS HISTÓRIAS DE:

TEONILDA HONORATO DE OLIVEIRA
IVANIS LUIZA FONTOURA
JOSÉ DUTRA DOS REIS
HELIA ELIAS DA SILVA
JOÃO BATISTA DE MELO
ADELAIDE MARTINS DE MENESES
JERÔNIMO PEREIRA FILHO
LUIZ FRITOSA DA SILVA
MANOEL SOARES DE ARAÚJO
EMILIA DE SOUZA NEVES
IRANI BARBOSA MORAES
FERNANDO DOS SANTOS BERNARDO

RECEITAS DE:

POLLIANY DE MELO
IDAILINA LOPES MARTINS
IZABEL CARDOSO
REGINA MARQUES LOPES
JACKELINE FIGUEIREDO



BESTIÁRIO



**NÚCLEO
RONDON
UFCSPA**

BESTIÁRIO



NÚCLEO
RONDON
UFCSPA



OPERAÇÃO
GUAICURUS